

TEXTO PARA ESCREVER NO CADERNO:

A CULPA FOI DO CACHORRO MOLHADO

A rua ainda estava molhada da chuva que tinha caído há pouco. O cheiro de terra úmida misturava-se ao som dos meus passos calmos sobre a calçada. O céu permanecia cinza, e algumas folhas grudadas no chão dançavam com a brisa leve.

Foi então que, do nada, um carro passou em disparada. As rodas cortaram uma grande poça, e a água foi lançada como um jato certo — direto sobre um cachorro que caminhava despreocupado. O bicho se sacudiu imediatamente, numa daquelas tremedeiras completas, de molhar tudo ao redor.

Acontece que, nesse “tudo ao redor”, estava uma moça. Ela levou um banho inesperado e soltou um grito alto, meio susto, meio raiva. Três homens que vinham logo atrás ouviram e, preocupados, correram até ela para ver o que tinha acontecido.

Como se fosse ensaiado, um carro da polícia passou bem nessa hora. Os dois policiais viram três homens cercado uma mulher e não pensaram duas vezes:

frearam bruscamente, desceram do carro e vieram com firmeza, prontos para intervir.

Não demorou para que as pessoas começassem a se aproximar. Os celulares surgiram como varinhas mágicas: todos queriam registrar a cena. Em segundos, a calçada virou um palco. E como se o espetáculo estivesse só começando, um carro de reportagem surgiu, e dele saltaram jornalistas com câmeras e microfones, buscando a melhor imagem, a melhor história.

Do lado oposto, uma manifestação de mulheres se aproximava com cartazes, gritos e força. Elas também viram a cena e entenderam que era hora de agir. Defender a moça, questionar os homens, enfrentar os policiais — ninguém sabia exatamente o que estava acontecendo, mas o sentimento de urgência era coletivo.

Foi aí que eu acordei.

Fiquei deitado, olhando para o teto, tentando entender tudo o que tinha acontecido no sonho. E pensar que tudo começou com um cachorro molhado.